

S100B, MAS NÃO A ENOLASE NEURÔNIO-ESPECÍFICA, ESTÁ AUMENTADA EM SÍNDROME GUILLAIN-BARRÉ, MAS NÃO É UM PREDITOR DE RECUPERAÇÃO FUNCIONAL

PEDRO ABRAHIM CHERUBINI; VITOR FÉLIX TORRES; LUIS VALMOR PORTELA; JEAN PIERRE OSES; LUIS SOUZA MOTTA; PEDRO SCHESTATSKY; MARCIA LORENA FAGUNDES CHAVES; DIOGO ONOFRE GOMES DE SOUZA; MARINO MUXFELDT BIANCHIN

INTRODUÇÃO: S100B e enolase neurônio-específica (NSE) são proteínas derivadas do sistema nervoso extensivamente estudadas como marcadores bioquímicos de lesão neurológica. S100B é uma proteína ligadora de cálcio fisiologicamente produzida e liberada pelas células gliais e células de Schwann. A NSE é uma enzima citoplasmática, sendo o isômero $\gamma\gamma$ principalmente neuronal. Uma vez que seus níveis podem aumentar no LCR e/ou no sangue em várias doenças neurológicas, ambas as proteínas são consideradas marcadores de dano ou reação de astrócitos ou células de Schwann (S100B) e dano neuronal (NSE). Neste estudo, avaliamos os níveis de S100B e NSE no LCR na síndrome de Guillain-Barré e testamos essas proteínas como possíveis preditores de recuperação funcional. MÉTODOS: Em um estudo prospectivo avaliamos S100B e NSE líquóricos em 20 pacientes com síndrome de Guillain-Barré (GBS) e comparamos os resultados com os de controles normais. Depois de seis meses, os pacientes foram considerados como tendo um bom desfecho se o escore de Hughes era de 0 a 2 ou mau resultado se o escore de Hughes era de 3 a 6. RESULTADOS: S100B estava aumentada no LCR de pacientes com GBS quando comparados com controles normais (0.19ug / L versus 0.10ug / L, $p = 0,007$). Os níveis de NSE estavam aumentados, mas a diferença observada não foi estatisticamente significativa. Em nosso estudo, os níveis de S100B e NSE não foram estatisticamente diferentes quando comparados os grupos de bom desfecho versus o de desfecho ruim. CONCLUSÃO: S100B, mas não o NSE, aumenta no LCR de pacientes com SGB. Nossos resultados estão em consonância com os mecanismos fisiopatológicos da SGB. Em nosso estudo, S100B e NSE não foram preditores precoces de recuperação funcional na SGB.